CASO DE ESTUDO

Coleção BCSD Portugal

Aliança para a prevenção rodoviária

BCSD PORTUGAL
CONSELHO EMPRESARIAL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

galp energia

www.bcsdportugal.org

Aliança para a prevenção rodoviária

O número de vítimas mortais resultante de acidentes rodoviários em Portugal continua a ser preocupante. Apesar da gravidade atribuída a esta problemática, a maioria dos Portugueses desconhece a dimensão real do fenómeno. A Aliança para a Prevenção Rodoviária tem como missão mobilizar o mundo empresarial e a sociedade para o combate à sinistralidade rodoviária.

Em 2012, a Galp Energia criou a Aliança para a Prevenção Rodoviária (APR), um projeto *multistakeholder* que tem como missão mobilizar o mundo empresarial e a sociedade para a problemática da sinistralidade rodoviária, assente numa lógica de longo prazo e de conjugação de sinergias. O conceito da APR traduz o envolvimento das partes interessadas como eixo estratégico, através de um compromisso que envolve os participantes.

A APR é apoiada por um modelo de *governance multistakeholder* que funciona como uma rede que reúne alguns dos principais atores e peritos nacionais em matéria de segurança e prevenção rodoviária. O objetivo desta rede passa por partilhar informação e desenvolver ferramentas que contribuam para a sensibilização e para a melhoria dos comportamentos no trânsito da população portuguesa. A plataforma envolve 20 entidades e 20 empresas, que representam cerca de 37.000 colaboradores.

Os objetivos da APR centram-se principalmente na:

- aposta na prevenção rodoviária;
- mobilização da sociedade e das partes interessadas;
- investigação e sensibilização;
- alteração de comportamentos;
- redução da sinistralidade.

ALIANÇA PARA A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA

Da identificação das partes interessadas às conclusões do estudo

As fases desenvolvidas em 2012 tiveram início com o diagnóstico e envolvimento das partes interessadas, continuando para a realização de um estudo sobre atitudes e comportamentos dos portugueses face à sinistralidade rodoviária.

Foram realizados grupos de discussão em 20 empresas, que envolveram mais de 240 colaboradores - a perspetiva sobre a temática da segurança e prevenção rodoviária foi assim alargada à comunidade empresarial. Para obter uma amostra representativa da população portuguesa, foi realizado um inquérito telefónico a 800 cidadãos. O estudo tinha dois grandes objetivos: conhecer, de forma aprofundada, as atitudes e comportamentos dos portugueses face à sinistralidade rodoviária e envolver as partes interessadas da Galp Energia. O estudo foi realizado pelo ISCTE Cis-IUL, parceiro académico da APR, e o primeiro deste âmbito em 10 anos.

De acordo com as conclusões do estudo, a sinistralidade rodoviária é considerada um fenómeno grave e preocupante. Apesar da gravidade atribuída a esta problemática social, a maioria dos participantes desconhecia a dimensão real do fenómeno (vítimas mortais, feridos graves e ligeiros, número de acidentes anuais).

As causas espontaneamente apontadas para a sinistralidade rodoviária foram sobretudo as lacunas ao nível dos valores e da educação (falta de civismo e formação inadequada dos condutores), assim como comportamentos de risco (velocidade excessiva, condução sob o efeito de álcool, uso do telemóvel, cansaço, *stress* e distração).

E o curioso é que ao longo do estudo, houve um facto recorrente nas respostas, que resultou numa das principais conclusões – na heteroavaliação dos estilos de condução, os inquiridos consideram os condutores portugueses apressados, distraídos e agressivos; enquanto que na autoavaliação, admitiram incorrer em infrações ao código da estrada, mas consideram que recorrem a uma condução defensiva, com agilidade e conhecimento do veículo e do código da estrada, transmitindo segurança aos passageiros.

Segmentos de risco e agentes de mudança

Os dados do estudo mostram que é premente atuar junto dos homens em geral, dos jovens entre os 18 e os 24 anos, dos jovens-adultos entre os 25 e os 34 anos e dos condutores de serviço. Estes são os segmentos que mais demonstram comportamentos de risco. Como eventuais embaixadores da mudança dos comportamentos na estrada, o destaque vai para as mulheres e para os condutores que nunca tiveram acidentes.

Projeto para o futuro

A GALP percebeu que muitas empresas e entidades contam com materiais, conteúdos e boas práticas desenvolvidos em matéria de segurança e prevenção rodoviária - com sinergias de partilha, é possível otimizar recursos e custos. A mais-valia de trabalhar em rede é que as ações/ferramentas conjuntas terão maior impacto do que iniciativas individualizadas.

Em 2014, a APR vai continuar a atuar a dois níveis: empresarial e sociedade. A APR quer reforçar a criação de uma cultura de segurança e prevenção rodoviária no meio empresarial, envolvendo clientes e fornecedores em ações concretas. No que toca à sociedade, a APR pretende dar visibilidade ao tema através de ações de sensibilização sobre prevenção e segurança rodoviária dirigidas a vários públicos: ONG's, terceiro sector, crianças e jovens.
Para tal, vão ser criadas ferramentas de partilha de informação, serviços e ações, com vista à construção de uma rede em torno da temática, capaz de atingir os objetivos de redução da sinistralidade em Portugal.

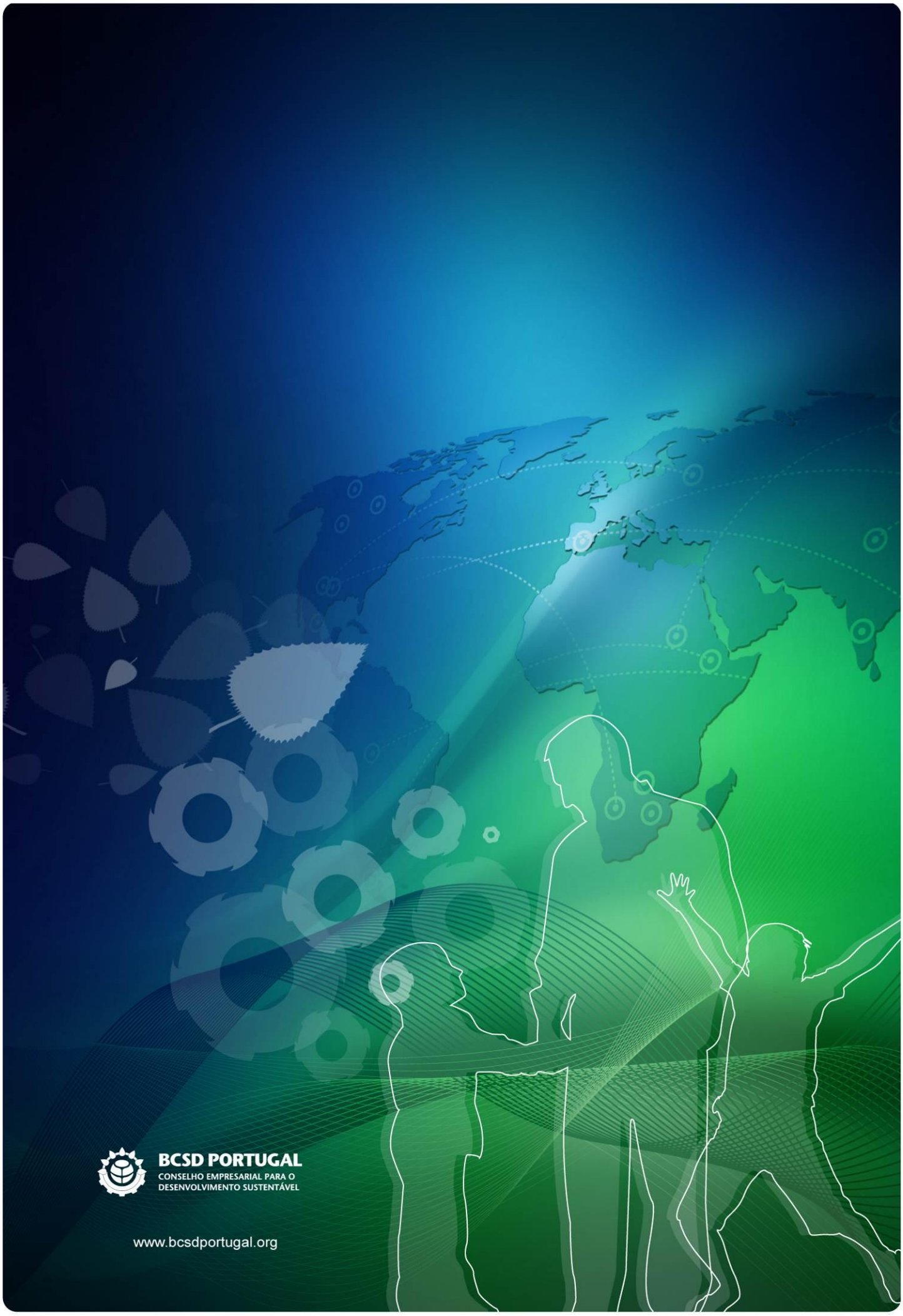
A Aliança para a Prevenção Rodoviária é um exemplo da "nova" responsabilidade social das empresas, que trará inovação e impacto graças à co-construção com as partes interessadas. Não se trata apenas de informar ou comunicar, mas sim de criar uma rede de especialistas e empresas com vista a partilhar informação e desenvolver ferramentas que contribuam para a sensibilização e melhoria dos comportamentos no trânsito da população portuguesa. E que consequentemente contribuam para a redução dos índices de sinistralidade rodoviária em Portugal.

Sinistralidade em Portugal: breve enquadramento

O número de vítimas mortais resultante de acidentes rodoviários em Portugal continua a ser preocupante: 92 mortos/milhão de habitantes em 2010 (ANSR 2012), valor muito acima da média da União Europeia em 2010, que se situou em 61 mortos/milhão de habitantes (Eurostat). Ainda assim, os números têm vindo a diminuir nos últimos anos para cerca de metade - 891 vítimas mortais em 2011 (ANSR 2012) face a 1.469 vítimas mortais em 2002 (Direção-Geral de Viação, 2003).

Comité de direção *multistakeholder*

A APR tem um Comité de Direção, composto pela Galp Energia, Fundação Galp Energia, Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária (ANSR), entidade que tem por missão o planeamento e coordenação de apoio à política do Governo em matéria de segurança rodoviária nacional; Direção-Geral da Saúde (DGS), representante da década de ação pela segurança no trânsito 2011-2020, e pela Sair da Casca, consultora na área do desenvolvimento sustentável e da responsabilidade social corporativa. A APR conta com o Alto Patrocínio da Presidência da República.



BCSD PORTUGAL
CONSELHO EMPRESARIAL PARA O
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

www.bcsdportugal.org